



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Laboratorial Na Obesidade Infantil: Conduta Racional E Vigilância Metabólica

Autores: LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), FERNANDA MARQUES SARAIVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), HELENA PERES PERES NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE EM PEDIATRIA DA UNIEURO)

Resumo: A obesidade infantil é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, diagnosticada com IMC superior a +2 desvios padrão nas curvas da OMS. É uma condição multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e comportamentais. A detecção precoce e o manejo adequado são cruciais para prevenir complicações metabólicas e cardiovasculares. "Discutir a conduta pediátrica diante da obesidade infantil, com foco na racionalização dos exames laboratoriais e no momento adequado para investigar determinadas patologias. "Revisão da literatura nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando os descritores "obesidade infantil", "exames laboratoriais". Foram incluídos artigos dos últimos 20 anos, com apoio da SBP, OMS e protocolos do Ministério da Saúde."No Brasil, a obesidade afeta cerca de 15% das crianças, enquanto o sobrepeso chega a até 30% em algumas faixas etárias. Crianças obesas necessitam de vigilância metabólica contínua, com monitoramento de IMC, glicemia e perfil lipídico. Crianças com sobrepeso, sem sinais clínicos ou fatores de risco, devem ser monitoradas com ênfase na promoção de hábitos saudáveis. As principais causas incluem sedentarismo, dieta ultraprocessada e fatores genéticos. Suas consequências incluem resistência à insulina, esteatose hepática, distúrbios da tireoide e anemia ferropriva. Os exames mais indicados são: hemograma, ferritina, glicemia de jejum, insulina, perfil lipídico, TSH e T4 livre. A ferritina avalia reservas de ferro, enquanto a glicemia de jejum ajuda a identificar resistência à insulina. O TSH e T4 livre investigam disfunções da tireoide, que, embora raras, podem contribuir para a obesidade persistente. A investigação de esteatose hepática deve ser feita caso haja elevação das transaminases ou histórico familiar de doenças hepáticas. Não é necessário solicitar todos os exames para crianças com sobrepeso, e a conduta deve ser individualizada. Em crianças obesas, recomenda-se iniciar com glicemia, perfil lipídico e função tireoidiana."A avaliação laboratorial da obesidade infantil deve ser adaptada a cada caso. O excesso de exames pode causar medicalização desnecessária, enquanto a omissão pode retardar diagnósticos importantes. O equilíbrio entre vigilância e racionalidade clínica é essencial para evitar complicações a longo prazo.